



Análise MENSAL

Café

JUNHO/JULHO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

O relatório de oferta e demanda divulgado pelo Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA), dia 14/06/2019, contém as mais recentes estimativas daquela entidade para a cultura do café, relativamente ao ano safra

O número de produção ora estimado por aquele Departamento de agricultura é inferior em 3,08% às 174.500 mil sacas produzidas na safra passada (104.393 mil de arábica e 70.107 mil de robusta). Vale ressaltar que, em valores

A redução na produção mundial deve-se basicamente à estimativa de menor produção no Brasil, onde as lavouras de cafés, especialmente as do arábica, estão sob a influência do ciclo da bialidade negativa. Nos

No tocante ao consumo, o USDA estima que no corrente ano safra, a demanda mundial deverá crescer 2,46%, em relação ao período anterior (expansão de 4.032 mil de sacas), saindo de 163.887 mil em 2018/19 para 167.919 mil, no

No que se refere aos estoques de passagem, a exemplo do que vinha acontecendo nos últimos anos, em que ocorreram quedas sequenciais que foram interrompidas na safra passada (2018/19 quando houve crescimento), aquele Departamento estimou que novamente os

Levando-se em consideração os atuais números, tem-se que a relação estoque final versus consumo passa a ser de 19,14%, portanto, muita baixa, já que agentes de

Segundo informações de agentes e entidades ligadas ao mercado, as lavouras do café arábica/robusta, safra 2019/20, em andamento nos países produtores apresentam bom desempenho, uma vez que estão sendo favorecidas por condições climáticas mais

De acordo com o que foi publicado pela referida entidade, o comércio mundial do produto, no ano safra 2019/20, deverá movimentar cerca de 136,77 milhões de sacas, ou seja, ligeiramente inferior ao volume transacionado no período

2019/20 (julho/19 a junho/20). Neste sentido, os números recém - divulgados para a produção mundial totalizam 169.130 mil sacas, das quais 97.280 mil são de café arábica e 71.850 mil da espécie robusta.

absolutos, o volume de produto que deixará de ser ofertado ao mercado consumidor no ano safra 2019/20 será da ordem de 5.370 mil sacas.

demais países, os números projetados pelo USDA na corrente safra são, na maioria dos casos, idênticos ao da safra passada -, as alterações realizadas foram pequenas e feitas de forma bem pontual.

corrente período. Neste contexto, o USDA afirma que os Estados Unidos com 26.785 mil de sacas, o Brasil 23.530 mil e o Japão com 8.300 mil, são os três maiores consumidores de café do mundo.

estoques deverão recuar e de forma bastante expressiva, -8,02%, sendo previsto para 2019/20 um montante de produto 32.136 mil sacas, algo equivalente a 2,3 meses de consumo. No ano safra anterior, totalizou 34.939 mil de sacas, vide tabela I.

mercado consideram um valor mínimo ideal em torno de 30%, que no presente caso equivaleria a um montante de 50,37 milhões de sacas.

favoráveis, inclusive no Brasil, onde no mês de junho foram constatadas fortes quedas de temperaturas nas regiões cafeeiras, contudo, até o encerramento do mês não havia avaliações que indicassem prejuízos à produção.

anterior em, 137,92 mil sacas. Neste cenário, Brasil, Vietnã e Colômbia (maiores produtores mundiais), seguirão liderando o processo de exportação.

Café

JUNHO/JULHO DE 2019

Tabela I - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ
SAFRAS: 2014/15 a 2019/20 (Em Milhões de Sacas 60 kg)

DISCRIMINAÇÃO	Jun/2019					
	2014/15	2015/16	2016/17 (1)	2017/18	2018/19 (1)	2019/20 (2)
EST. INICIAL	41.164	43.104	34.393	34.680	29.625	34.939
PRODUÇÃO	153.816	152.939	161.704	158.651	174.500	169.130
Arábica	86.608	86.340	101.526	94.339	104.393	97.280
Robusta	67.208	66.599	60.178	64.312	70.107	71.850
IMPORTAÇÃO	117.404	124.467	126.539	127.758	132.625	132.763
OFERTA TOTAL	312.384	320.510	322.636	321.089	336.750	336.832
CONSUMO	145.637	152.729	154.294	160.274	163.887	167.919
EXPORTAÇÃO	123.643	133.388	133.662	131.190	137.924	136.777
ESTOQUE FINAL	43.104	34.393	34.680	29.625	34.939	32.136

Fonte: Usda - Elab: Conab

(1) Estimativa (2) Previsão

Com relação aos três maiores produtores e exportadores mundiais de café, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos estima, para

As recentes estimativas da safra 2019/20 do USDA para do Brasil, apontam para um expressivo decréscimo na produção que foi avaliada em 59,30 milhões de sacas de 60kg, sendo 41,0 milhões de sacas da espécie arábica e 16,5 milhões de conilon/robusta - vide Tabela

Neste contexto e, fazendo referência aos números recém - divulgados, o USDA prevê que no Vietnã (segundo produtor mundial de café, atrás, apenas, do Brasil, e, maior produtor da espécie conilon), a safra irá totalizar aproximadamente 30,50 milhões de sacas, sendo 29,1 milhões do conilon e 1,40 milhão do arábica - vide Tabela III. Na safra anterior a produção somou 30,4 milhões de sacas, sendo

A referida entidade divulgou também que as estimativas de produção para a Indonésia, Etiópia, Honduras, Índia e Peru, consideradas nações importantes no conjunto da produção mundial, deverão, ao final da safra, totalizar os seguintes volumes: a produção da Indonésia deverá totalizar cerca de 10,7 milhões de sacas,

Quanto ao comércio internacional, o USDA estima que o Brasil irá exportar aproximadamente 36,82 milhões de sacas. Em 2018/19 as vendas para o mercado externo totalizaram 39,72 milhões de sacas, ficando configurada uma projeção de redução da ordem de 7,30%. Quanto ao Vietnã, as estimativas de

a safra 2019/20, os seguintes números que constam nos respectivos quadros de oferta e demanda, conforme tabelas II, III e IV, abaixo.

II. Em relação aos números produzidos na safra passada (64,8 milhões de sacas), o USDA confirma um decréscimo em termos percentuais em tonos de 8,49% e de 5.500 mil sacas, em valores absolutos.

o incremento esperado, em valores absolutos, de 100 mil de sacas. A Colômbia, terceiro produtor mundial de café e segundo maior da espécie arábica, atrás apenas do Brasil deverá, na ótica do USDA, produzir um montante de 14,3 milhões de sacas na corrente safra, repetindo, portanto, os números da safra passada.

Etiópia 7,35 milhões, Honduras 6,5 milhões, Índia 5,5 milhões e, por último, o Peru, com produção estimada em 4,5 milhões de sacas, indicando que a variação percentual em relação aos números da safra passada serão de 0,94%, 1,38%, -7,14%, 6,09%, e 2,74%, respectivamente.

exportação foram elevadas para 28,30 milhões de sacas, indicando um aumento de 4,04% em relação ao montante embarcado no ano anterior. Para a Colômbia, os números de exportação, projetados para embarque em 2019/20, são os mesmos da safra passada, isto é 13,4 milhões de sacas - ver Tabelas II, III e IV.

Café

JUNHO/JULHO DE 2019

Tabela II - Café - Suprimento Brasil - (Em Mil Sacas de 60 kg)

jun/19

Safr	Estoq Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoq Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	9.068	41.800	15.400	57.200	34	66.302	20.210	34.146	11.946
2014/15	11.946	37.300	17.000	54.300	52	66.298	20.420	36.573	9.305
2015/16	9.305	36.100	13.300	49.400	65	58.770	20.855	35.543	2.372
2016/17	2.372	45.600	10.500	56.100	62	58.534	21.625	33.081	3.828
2017/18	3.828	38.500	12.400	50.900	61	54.789	22.420	30.450	1.919
2018/19 (1)	1.919	48.200	16.600	64.800	65	66.784	23.200	39.720	3.864
2019/20 (2)	3.864	41.000	18.300	59.300	65	63.229	23.530	36.820	2.879

Fonte: Usda - Elab: Conab
(1) Estimativa (2) Previsão

Tabela III - Café - Suprimento Vietnã - (Em Mil Sacas de 60 kg)

jun/19

Safr	Estoq Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoq Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	1.946	1.175	28.658	29.833	648	32.427	2.008	28.289	2.130
2014/15	2.130	1.050	26.350	27.400	590	30.120	2.217	21.530	6.373
2015/16	6.373	1.100	27.830	28.930	630	35.933	2.630	29.500	3.803
2016/17	3.803	1.100	25.600	26.700	1.000	31.503	2.770	27.550	1.183
2017/18	1.183	1.300	28.000	29.300	1.060	31.543	2.880	27.900	763
2018/19 (1)	763	1.400	29.000	30.400	1.160	32.323	2.990	27.200	2.133
2019/20 (2)	2.133	1.400	29.100	30.500	1.210	33.843	3.400	28.300	2.143

Fonte: Usda - Elab: Conab
(1) Estimativa (2) Previsão

Tabela IV - Café - Suprimento Colômbia - (Em Mil Sacas de 60 kg)

jun/19

Safr	Estoq Inicial	Produção			Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoq Final
		Arábica	Robusta	Total					
2013/14	771	12.075	-	12.075	455	13.301	1.300	11.040	961
2014/15	961	13.300	-	13.300	230	14.491	1.400	12.420	671
2015/16	671	14.600	-	14.600	265	15.536	1.415	12.390	1.731
2016/17	1.731	14.600	-	14.600	360	16.691	1.450	13.755	1.486
2017/18	1.486	13.825	-	13.825	775	16.086	1.650	12.725	1.111
2018/19 (1)	1.111	14.300	-	14.300	825	16.236	1.986	13.400	850
2019/20 (2)	850	14.300	-	14.300	825	15.975	2.050	13.400	525

Fonte: Usda - Elab: Conab
(1) Estimativa (2) Previsão

No dia 28/06 a U.S. Commodity Futures Trading Commission – CFTC divulgou em seu relatório que os grandes fundos de investimentos e especuladores reduziram suas posições líquidas vendidas de café para 3.654 contratos no dia 25

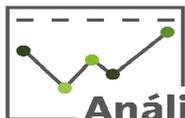
A redução da posição de contratos em poder dos fundos e especuladores leva inevitavelmente a uma valorização dos preços do café negociado no mercado futuro, e por

Sobre a guerra comercial entre Estados Unidos e China, os respectivos Presidentes Donald Trump e Xi Jinping decidiram, durante a reunião de cúpula do G20, em Osaka, no Japão, retomar as negociações comerciais. O mandatário americano confirmou que seu

de junho, contra 19.932 contratos short no dia 18/06. Vale informar que, há um mês, portanto no dia 28 de maio, os fundos e especuladores acumulavam posição vendida de 42.642 contratos.

extensão, no mercado físico de forma simultânea. Foi exatamente isto que aconteceu a partir da segunda quinzena de maio/19.

governo não vai impor novas tarifas sobre produtos importados da China. Confirmou, ainda, que as negociações entre Washington e Pequim serão retomadas, com vistas ao fechamento do acordo comercial entre os dois países.



Café

JUNHO/JULHO DE 2019

Donald Trump disse que a reunião com Xi Jinping foi melhor do que poderia esperar. Por sua vez, o mandatário chinês falou que a cooperação e o diálogo são melhores que os

atritos e que da parte dele, deseja manter contatos mais frequentes com o Presidente americano, com vistas a promover as relações entre os dois países.

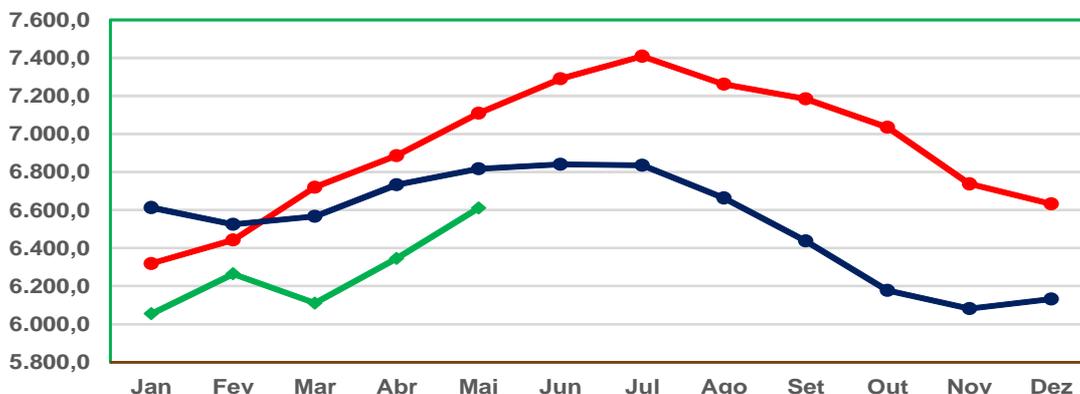
Em 15/06/2019 a *Green Coffee Association - GCA* publicou em seu relatório o volume de estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, no dia 31 de maio/2019, no total de 6,610 milhões de sacas.

No dia 30 de abril/2019, o saldo disponível somava 6,345 milhões de sacas. Dessa forma foi configurado um acréscimo de 4,17%, em termos percentuais e de 265 mil sacas, em valores absolutos no período. Ver Gráfico I.

Torna-se oportuno destacar que as cidades de New Iorque, com 1,875 mil sacas, San Francisco 0,691 mil, New Orleans 0,690 mil, South Carolina 0,652 mil, Houston 0,609 mil e Baltimore com 0,559 mil sacas, são as seis

principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, e que, juntas, totalizam 5.076 mil sacas de café, representando algo equivalente a 76,8% do volume total.

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA (Em mil sacas de 60kg)



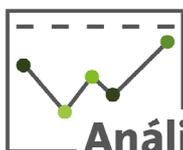
Fonte: GCA
Elaboração: Conab

—●— 2017 —●— 2018 —●— 2019

1.1 PREÇOS

Os preços do café no mês de junho subiram consideravelmente no primeiro e no último decêndio do mês. Motivo? Mercado de clima, choveu no final de maio e início de junho. Os produtores também foram surpreendidos com a entrada de massa polar em períodos distintos (ar fio na primeira e na última semana do mês), que provocaram fortes quedas das temperaturas e até ocorrência de geadas na maioria das regiões produtoras, notadamente às de café

arábica. No período de 10 a 19/06 os preços voltaram a recuar, pressionados por vários fatores, dentre os quais, os movimentos de correções técnicas nas bolsas de Nova Iorque e de Londres, realização de lucros pelos investidores, aumento dos preços do petróleo, valorização do dólar sobre o real e normalização do clima no Brasil, fato que permitiu aos cafeicultores maior agilidade nos trabalhos de colheita e de beneficiamento do produto.



Café

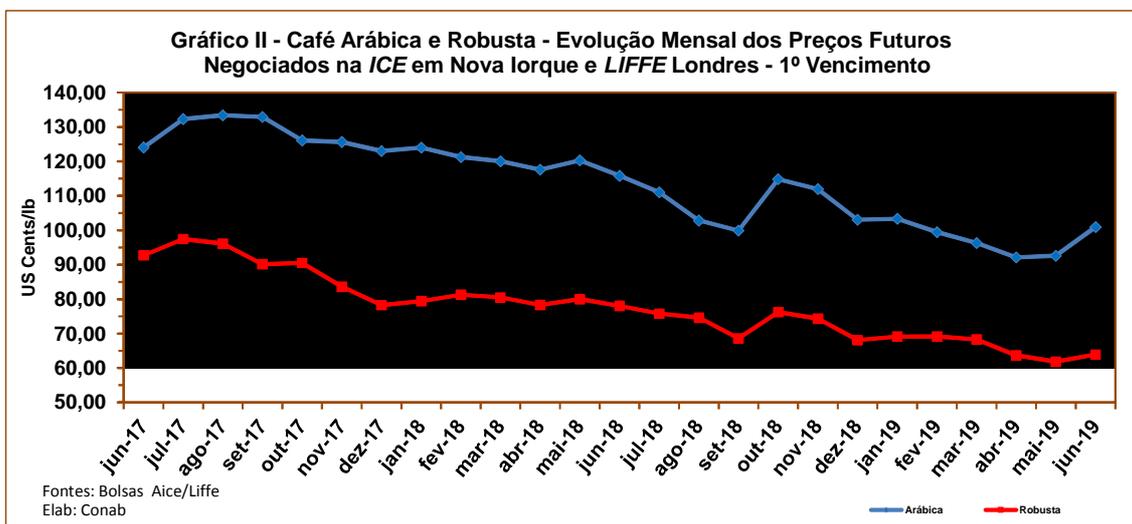
JUNHO DE 2019

A exemplo do que vem ocorrendo no Brasil, cafeicultores dos demais países produtores têm aproveitado as altas dos preços nas últimas semanas para se desfazerem de parte dos seus estoques, realizando vendas em volumes mais significativos, propiciando, com isto, um bom reforço de caixa e ainda por cima, melhorando o valor médio de comercialização da safra colhida no biênio 2018/19.

Com a recuperação parcial dos preços, o mês de junho finalizou com a cotação média do arábica valendo US 100,98 Cents/lb, valor este

superior em 9,01% à média de maio, que na ocasião totalizou US 92,63 Cents/lb – Ver Gráfico II.

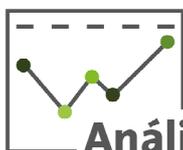
Em que pese os preços do conilon também terem apresentado recuperação, o aumento, se comparado ao do café arábica, foi mais modesto, dessa forma o valor médio do contrato negociado na *Liffe* em Londres subiu 3,38%, passando para US\$ 1.409,15/t contra US\$ 1.363,05, verificado em maio próximo passado - Ver Gráfico II.



1.2 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A condição atual tranquila de abastecimento, combinada com a entrada de produto da nova safra tende a aumentar a oferta no mercado e com isto, continuar exercendo forte pressão sobre os preços.	No relatório publicado no dia 14 do corrente mês, o USDA estima que o consumo mundial de café no ano safra 2019/20 vai crescer 2,46%, devendo totalizar 167.919 mil sacas.
Mercado mundial das commodities, dentre as quais o café segue apreensivo com a não definição do acordo comercial entre China e Estados Unidos.	Ocorrência de chuvas, chegada da estação de inverno no Brasil, baixas temperaturas e ocorrência de geadas são fatores que podem favorecer a alta dos preços.
Exportações recordes do Brasil deixam mercado mundial abastecido	Redução de posições vendidas por parte dos fundos e especuladores pode dar suporte para aumento dos preços.
Regularização do clima pode afetar negativamente os preços, dado que a oferta global se mostra tranquila.	USDA trabalha com a perspectiva de redução de 3,1%, para a produção mundial da safra 2019/20.

EXPECTATIVA: Andamento da colheita no Brasil deve manter os preços do café pressionados ao longo do próximo semestre.



2. MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

No dia 11/06, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou sua mais recente previsão de café do Brasil, em 52,6 milhões de sacas. Desse total, 37,7 milhões de sacas de café é da espécie arábica e 14,9 milhões de sacas de conilon. Ainda, de acordo com o IBGE, a produção pode ser considerada boa, em que pese o ano ser de bionalidade negativa para a maioria das lavouras da espécie arábica.

O plano safra 2019/20 foi lançado pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro e a Ministra da Agricultura, Pecuária e abastecimento, Tereza Cristina, no dia 18/06, sendo a esse destinado um montante de recursos da ordem de R\$ 225,59 bilhões, como modo de apoiar a produção agropecuária do Brasil. Deste total, R\$ 222,74 bilhões foi para crédito rural (custeio, comercialização, industrialização e investimentos), 1 bilhão para Programa de subvenção ao Prêmio de seguro Rural, e por último, R\$ 1,85 bilhão para apoio à comercialização.

De acordo com um comunicado divulgado pelo governo brasileiro, a União Europeia e o Mercosul, bloco formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, concluíram as negociações do acordo de livre-comércio, que estava sendo tratado há 20 anos. Trata-se do maior entendimento entre blocos comerciais do mundo. O acordo foi assinado no dia 28/06/2019, formando um mercado consumidor de aproximadamente 780 milhões de pessoas, e

abrangendo 25% do PIB mundial.

Dentre outros benefícios importantes, o acordo prevê a eliminação das tarifas de importação sobre mais de 90% dos produtos negociados entre os países membros. Produtos da área agrícola exportado pelo Brasil, tais como o suco de laranja, frutas e café solúvel deixarão de ser sobretaxados, o que deve torná-los mais competitivos e, portanto, mais baratos para os consumidores dos países membros, abrindo espaço para um maior crescimento da demanda. Fica também garantido o acesso, por meio de cotas ao mercado europeu de carnes, açúcar, etanol e outros produtos.

No dia 13/junho, a Conab divulgou o resultado do levantamento dos estoques de café com posição em 31/03/2019, totalizando 12.893 mil sacas. Em relação ao mesmo período do ano anterior, verificou-se um aumento de 31,2%. Naquela oportunidade, o montante de estoque apurado foi de 9,826 mil sacas. Informações mais detalhadas, acessar o site da Conab no endereço:

<https://www.conab.gov.br/estoques/estoques-privados>

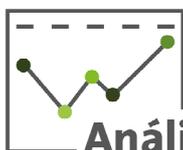
2.2 PREÇOS

Em meio as fortes turbulências, o mercado brasileiro do café no corrente mês consolidou novas altas nas cotações do arábica e do conilon, com as indústrias de torrefação atuando mais ativamente, marcando presença no balcão de negócios. As mudanças no clima foram fundamentais para que compradores e vendedores entrassem em um consenso no momento das negociações, uma vez que os preços nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres se encontravam em plena ascensão. Vale, de fato, lembrar que, o melhor desempenho foi verificado no mercado físico do

arábica, onde a movimentação foi mais intensa com fechamento de volumes expressivos de negócios.

Quanto ao Conilon, as negociações fluíram relativamente bem, porém, em patamares nitidamente inferiores ao do arábica. O mercado nacional do conilon não refletiu o bom desempenho de Londres, as indústrias bem abastecidas adotaram uma postura moderada nas ofertas de preços, com isso, o repasse aos produtores se deu em menores proporções.

O mês finalizou com a cotação média do café arábica Tipo 6, bebida dura para melhor



Café

JUNHO DE 2019

apresentando um expressivo aumento de 6,65%, saindo de R\$ 378,73/sc, na média de maio para o valor atual de R\$ 403,18sc. Quanto ao conilon Tipo 7, o valor da saca aumentou 3,21% no mês e desse modo, o valor médio recebido pelos produtores foi de R\$ 270,75/sc ao longo de junho contra a média de maio de R\$ 262,32,00/sc. Ver Gráfico III.

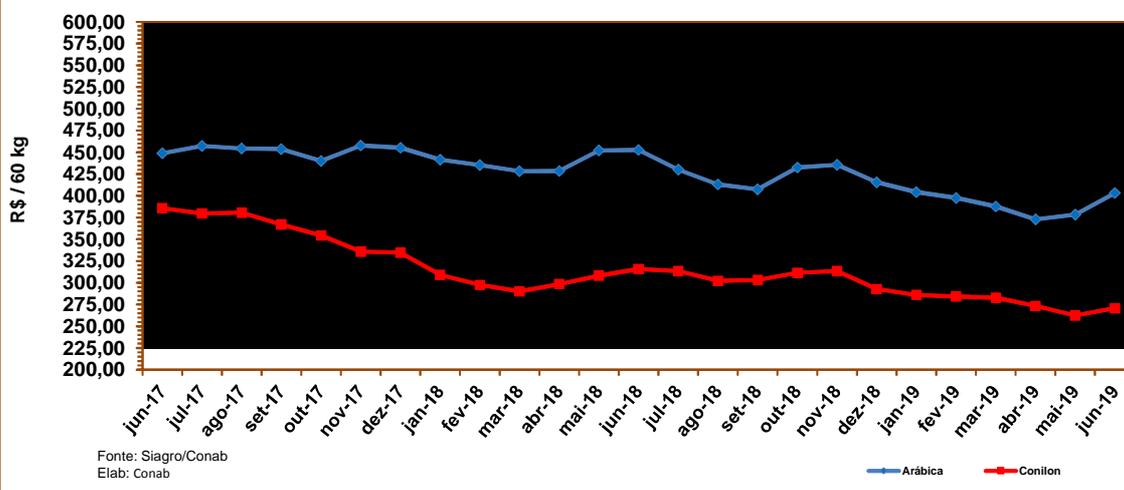
Tomando como referência os preços médios do café arábica R\$ 403,18/sc, recebido pelos produtores em junho, o valor aproximado da paridade de exportação para o produto Tipo 6 bebida dura para melhor, posto FOB porto Santos – SP foi calculado em R\$ 420,78/sc. Já o FOB produtor, fazenda em MG, fechou em R\$ 398,20/sc. Quanto ao café conilon, Tipo 7, a média de junho apurada foi de 270,75/sc, neste caso, os valores de paridade estimados foram R\$ 258,79/sc para o produto posto FOB porto de Vitória – ES e de R\$ 241,09/sc FOB produtor, fazenda no Espírito Santo.

Parte do café que vem sendo colhido na atual temporada tem apresentado qualidade inferior à da safra passada. Além disso, questões ligadas ao clima, com baixas temperaturas nas regiões cafezeiras são fatores importantes que vêm, na avaliação dos analistas, dando sustentação ao mercado do café.

Comenta-se no mercado que a oferta de arábica de boa qualidade está mais curta. Neste sentido, os compradores já estão com dificuldade em encontrar este tipo de produto em quantidades mais significativas, o que só faz elevar as cotações.

Além do Brasil, outros países produtores de café se mostram atentos com os problemas climáticos no maior produtor mundial (Brasil) e aproveitaram para pegar carona nos períodos de alta, para aumentar as vendas de café.

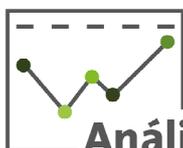
Gráfico III - Café Arábica e Conilon - Preços Mensais Recebidos Pelos Produtores de Café Arábica em Minas Gerais e Café Conilon no Espírito Santo



2.3 EXPORTAÇÃO

No ano safra comercial 2018/19, cujo período comercial que compreende o período de julho/18 a junho/2019, as exportações brasileiras de café apresentaram um excepcional desempenho, superando todos os recordes com montante embarcado de 41,106 mil sacas - Ver Gráfico IV. O acréscimo em termos percentuais, em relação ao volume exportado na safra 2017/18, foi de 35,0%, e em valores absolutos de 10.655 mil sacas. O

excelente desempenho alcançado pelo setor exportador deve-se basicamente à safra recorde colhida pelos produtores em 2018, em nada menos que 61,7 milhões de sacas de café. Neste cenário, destaca-se que a exportação de café verde na temporada totalizou 37.196 mil sacas, sendo 33.587 mil sacas de arábica e 3.610 mil sacas de conilon. Quanto ao café industrializado, o montante exportado foi de 3.909 mil sacas equivalentes em café verde.



Café

JUNHO DE 2019

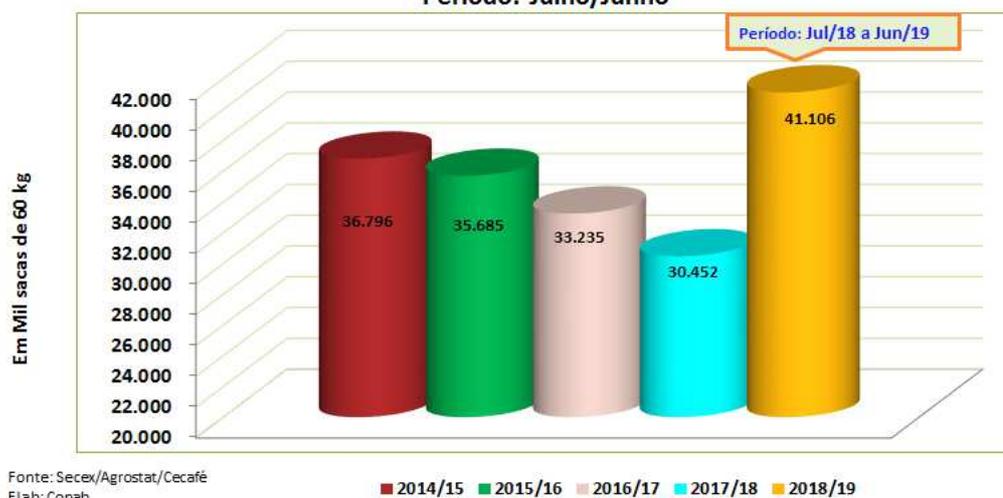
Em se tratando do mesmo período do ano safra anterior, o desempenho positivo das exportações, em termos percentuais, ficou assim definido: Café total 35,0%, café verde

No ano comercial 2018/19, aproximadamente 119 países compraram café do Brasil, neste sentido os sete maiores compradores pela ordem de grandeza foram os seguintes: Estados Unidos, com 7.510 mil sacas; Alemanha, com 6.635 mil sacas; Itália, com 3.667 mil sacas; Japão, com 3.043 mil sacas, Bélgica, com 2.765, Reino Unido 1.328 mil sacas e Turquia 1.186 mil sacas compradas. Juntos estes sete países compraram 26.134 mil sacas, algo

(arábica mais conilon) 38,09%, somente arábica 27,93, somente conilon 429,08%, por último café industrializado equivalente em café verde 11,20%.

equivalente 63,5% do total embarcado pelo Brasil. No ano safra anterior (2017/18), o total de café importado por estes mesmos países totalizou 19.233 mil sacas. Fazendo-se um comparativo, verifica-se que o crescimento das exportações para esse país, no ano safra 2018/19, experimentaram um avanço da ordem de 35,9%, aproximadamente o que em valores absolutos equivale a um total excedente de 6.901 mil sacas.

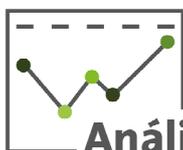
Gráfico IV - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



O volume de receita, contabilizado pelo Brasil com as exportações no ano comercial 2018/19 totalizou US\$ 5.391 milhões. Apesar do setor ter apresentado um expressivo crescimento de 35,0% na quantidade embarcada, a mesma performance não foi observada no montante da receita arrecadada, que obteve um crescimento modesto de tão somente 9,8% sobre o total da receita contabilizada na safra 2017/18, que

naquela oportunidade totalizou US\$ 4.910 milhões - Ver Gráfico IX.

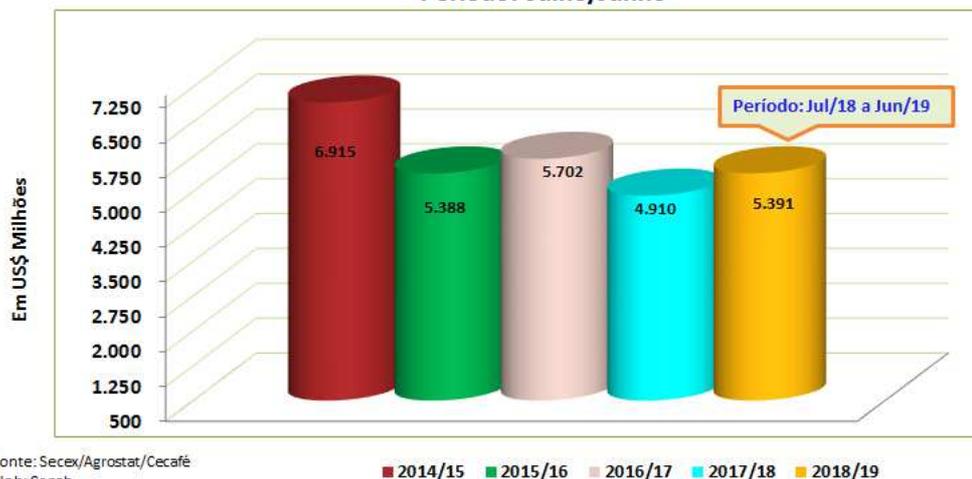
A queda dos preços do produto no mercado internacional e por extensão no mercado brasileiro, deve-se à maior oferta do produto no mercado global que, por sua vez se mostra superior às necessidades demandadas pelas indústrias de torrefação -, no momento está sobrando produto no mercado global do café.



Café

JUNHO DE 2019

Gráfico V - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



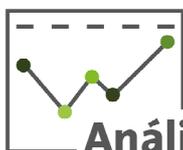
Vale, ainda, destacar que o volume de receita, arrecadado na atual temporada, onde a performance da média mensal é uma das mais baixas nos últimos cinco anos, reflete exatamente o momento que o mercado vem passando, ou seja, com oferta excedente e sem contrapartida à altura no lado da demanda. A performance dos preços ao longo do ano comercial 2018/19 deixou muito a desejar para os cafeicultores, uma vez que a tendência foi

quase sempre negativa no decorrer do período. Conforme pode ser visualizada no Gráfico VI, a média mensal foi a mais baixa dos últimos cinco anos, só não sendo menor graças à valorização positiva da moeda americana (dólar), em relação ao real do Brasil, ocorrida no período. Entre junho/18 a julho/19 o dólar ficou mais valorizado em 16,5%, resultando em um valor médio de R\$/US\$ 3,8630 ante a média de R\$/US\$ 3,3145, no ano comercial 2017/18.

2.3.1 EXPORTAÇÃO DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Ainda, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé as exportações brasileiras de cafés diferenciados, no período de julho/2018 a junho/2019, cresceram 42,0% em comparação com o período de 2017/18. Na temporada recém finalizada, o volume embarcado totalizou 7.715,6 mil sacas contra 5.431,5 mil sacas do ano safra anterior. O montante de receita

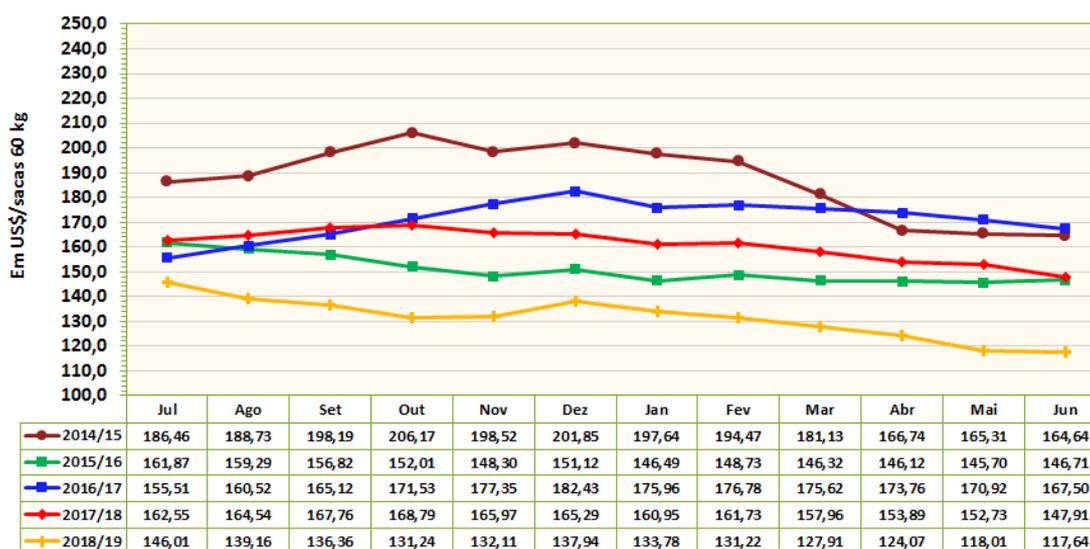
arrecadada em ambos os períodos foi de US\$ 1.283 e US\$ 1.041 milhões, respectivamente, resultando em um crescimento da receita em 2019/20 de 23,2%. Vale frisar que o valor de exportação (média de 2019/20 US\$ 166,27/sc), é bem mais elevado que o preço dos cafés naturais, que no mesmo período alcançou a cotação média de US\$ 119,13/sc, estabelecendo, dessa maneira, um ágio 39,6%.



Café

JUNHO DE 2019

Gráfico VI - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Safra Preço Médio Mensal



Fonte: Secex/Agrostat/CeCAFÉ
Elab: Conab

Com um volume de safra menor em 2020, a tendência natural é de que a performance das exportações brasileiras no ano comercial 2019/20 deverá diminuir, fazendo com que o volume ora projetado para embarque seja inferior ao biênio 2018/19, em cerca de 11,5%, ou seja, passando de 41.106 milhões para algo

em torno de 36.700 mil sacas na próxima temporada. O consumo por sua vez deverá, segundo projeções da Associação Brasileira da Indústria do café, apresentar um crescimento de 3,5%, passando de 21.047 mil sacas no corrente ano safra, que se encerra em junho próximo, para 21.784 mil sacas em 2019/20.

2.4 COMERCIALIZAÇÃO

No dia 27/06/2019, a Consultoria Safras & Mercado divulgou os resultados do levantamento sobre a evolução da comercialização da safra de café 2019/20, assim estabelecidos: até o dia 24 de junho os produtores haviam comercializado 27,80% da safra de café (sendo 27% da espécie arábica e 30% de conilon). Levando-se em consideração que os números de produção da Conab apontam para um montante de 50.917 mil sacas (36.982 mil sacas de arábica e 13.935 mil de conilon), significando que em valores absolutos

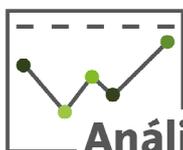
o volume total comercializado foi de aproximadamente 14.257 mil sacas, sendo 9.985 mil sacas do arábica e 4.181 mil sacas do conilon.

Ainda, de acordo com a Consultoria, o ritmo de vendas está mais acelerado que no mesmo período do ano passado, quando o percentual comercializado foi de 24%. A safra menor e a colheita mais adiantada, juntas com a alta das cotações ocorridas em junho justificam essa melhor performance comercial.

2.5 FUNCAFÉ

O volume de recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé aprovado pelo Conselho Monetário Nacional - CMN para a safra 2018 foi de R\$ 4.960,2 milhões. Desse

total foi liberado 85,1% aos agentes financeiros (conforme última posição liberada pelo Mapa, em 09/07/2019), R\$ 4.223,1 milhões, assim distribuídos: R\$ 1.651,9 milhões para linha de estocagem; R\$ 897,5 milhões ao financiamento



Análise MENSAL

Café

JUNHO DE 2019

para aquisição de café; R\$ 903,6 milhões para custeio; e por último, R\$ 770,1 milhões para linhas de capital de giro (dos quais R\$ 384,1 milhões para cooperativas de produção, R\$ 232,9 milhões para as indústrias de torrefação e R\$ 153,1 milhões para o setor de café solúvel.

Em reunião ordinária realizada no dia 25/04/2019, o Conselho Monetário Nacional – CMN aprovou, o orçamento do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé para a corrente safra de 2019, no total de R\$ 5,071 bilhões. Previamente, o Conselho Deliberativo

2.6 RENTABILIDADE

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon no processo de comercialização do ano safra 2018/19 com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2018, constantes na pesquisa de campo da Conab de Maio/19) e com os preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho/18 a jun/19 foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso café arábica, ver Tabela V, a margem bruta média, da safra obtida sobre o custo variável de produção no exercício 2018/19, foi

da Política do Café – CDPC em reunião realizada no dia 11/04, fez a sugestão dos montantes de valores a serem alocados para as linhas de crédito. Nesse sentido foram contempladas com aumentos as modalidades de financiamentos direcionados para custeio, estocagem e financiamento para aquisição de café.

Com relação às linhas de crédito para capital de giro, destinadas às cooperativas de produção, indústrias de café solúvel e indústrias de torrefação, estas foram otimizadas, utilizando o critério histórico de liberações.

positiva em torno de 23,40% em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 95,11/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização, foram negativos para os cafeicultores, já que, diante da média obtida, a atividade revelou-se ligeiramente deficitária. Conforme observada, também, na Tabela V, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável, ora calculada, foi de -0,19%, significando que, em valores absolutos, os produtores ao longo do ano comercial 2018/19 acumularam um prejuízo de R\$ 0,55/sc de 60 kg aproximadamente.

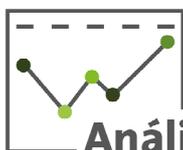


Tabela V - ANÁLISE DE RENTABILIDADE DO CAFÉ PARA SAFRA 2018/19
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2018/19	2018/19
Preço (R\$/60kg)	406,43	291,32
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2019 (kg/ha)	1.903	2.315
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	12.891,96	11.242,04
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	7.979,43	7.655,58
B2 – Custos variáveis (CV)	9.874,96	11.263,25
B3 – Custo operacional (CO)	11.168,31	12.286,68
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.912,53	3.586,46
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	3.017,00	-21,21
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	1.723,65	-1.044,64
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,62	1,47
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,31	1,00
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,15	0,91
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	38,11%	31,90%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	23,40%	-0,19%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	13,37%	-9,29%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul/18 a Jun/19 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

2.7 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
As exportações de café no ano safra 2018/19 foi recorde absoluto com embarque de 41.106 mil sacas;	Em ano de bienalidade negativa, a Conab estimou a colheita de uma boa safra em 50,9 milhões de sacas, aproximadamente;
O clima foi frio ao longo de quase todo o mês de junho e a sua continuidade como previsto para 1ª semana de julho deve manter os preços em alta;	A continuidade da colheita no Brasil pode pressionar ainda mais os preços externos e internos;
Agentes do mercado externo continuam monitorando com atenção as condições climáticas no Brasil;	Perspectiva de safra cheia na próxima temporada (ano de bienalidade positiva) contribui para limitar maiores altas nos preços;
A forte valorização da moeda americana ocorrida nos últimos meses foi fundamental para impedir maiores quedas dos preços do produto no mercado interno.	Cenário fundamental baixista continua pressionando os preços nos mercados doméstico e internacional.
Expectativa: Perspectiva positiva em relação à safra brasileira no corrente ano de 2019 deverá deixar o mercado físico interno apático quanto aos preços, uma vez que as negociações são sempre realizadas tomando como referência as cotações do café no mercado internacional, cujo centro formador de preços é o mercado futuro de Nova Iorque.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com a ocorrência das chuvas no último decêndio de maio e baixas temperaturas em junho, os preços no mercado interno reagiram, mas após a normalização das temperaturas, a tendência natural é de novo recuo nos preços, haja vista que o mercado se encontra bem abastecido. No momento a oferta do produto supera a demanda.